

"Já apresentamos a ideia à Prefeitura Municipal, que se empenha em abraçar esse projeto e já temos também parceiros privados que ao visitarem o acervo, tornaram-se grandes incentivadores", afirma.

Inauguração

A sede para o instituto ainda é um sonho, porém a família Mestriner já tem uma previsão para a data de inauguração: março de 2010.

"O foco é termos um grande equipamento fomentador da cultura em Ribeirão Preto e muito provavelmente num amplo prédio, adequado para este objetivo", argumenta a coordenadora.

Para Bia, uma artista como Odilla Mestriner merece este projeto.

"A arte da Odilla é muito cosmopolita. Ela fez parte de uma geração muito vigorosa das artes plásticas na cidade. O importante é fazer uma ação provocativa, dando acesso às crianças de vislumbrarem carreiras artísticas e se encantarem com o que veem", comenta.

Exposição

A coordenadora lembra que em janeiro de 2010 vai haver uma exposição em São Paulo, com curadoria do crítico Jacob Klintowitz, grande admirador de Odilla, e que planeja lançar um segundo livro sobre a obra dela.

"Há também na capital uma dupla de colecionadores que tem o maior acervo da arte da Odilla e que fará, no segundo semestre, outra exposição e mais um livro sobre este acervo", avisa a sobrinha da artista.

1956

Odilla Mestriner fez sua primeira exposição no aniversário de 100 anos de Ribeirão Preto



FL.PITON / A CIDADE

LEGADO A sobrinha Bia Mestriner no ateliê da artista

BIOGRAFIA

PREFEITURA APOIA PARCERIA PARA ENCONTRAR ESPAÇO PARA A SEDE

A secretária da Cultura de Ribeirão Preto, Adriana Silva, diz que a Prefeitura apoia a criação do Instituto Odilla Mestriner e pretende trabalhar junto com a família da artista para buscar um espaço para a sede. Uma das opções seria a própria Casa da Cultura. "Existe uma intenção de parceria. Tivemos uma conversa inicial que foi embrionária, mas queremos tornar Odilla uma artista referência para Ribeirão Preto", ressalta a secretária.

PERFIL

Neta de italianos, Odilla Mestriner começou a desenhar ainda criança. Aos 18 anos, passou a ter aulas com o pintor italiano Domenico Lazzarini. Foi graças a Lazzarini que Odilla expôs pela primeira vez no aniversário de 100 anos de Ribeirão Preto, em 1956.

Em seguida, participou da 5ª Bienal Internacional de São Paulo, e nas outras seis que se seguiram. Participou ainda da exposição coletiva "Panorama da Arte Atual Brasileira", no MAM (Museu de Arte Moderna), em São Paulo, e em 1974 ganhou prêmio de melhor desenho da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte).

Em 1976, na 12ª Bienal Internacional, Odilla conquistou o Prêmio Aquisição Itamaraty. Na década de 80, é publicado o livro "Odilla Mestriner", uma edição de luxo escrita pelo crítico de arte Jacob Klintowitz.

Em 2005, Odilla recebeu a Bolsa Prêmio do Fundação Pollock-Krasner, criada pela esposa do mestre do expressionismo norte-americano Jackson Pollock.

No ano passado, já bastante debilitada pelo câncer do fígado que provocou sua morte em fevereiro deste ano, participou do Panorama RP Artes Visuais 2008, como artista convidada pelo grupo Aproa.